

Ficha 8 — Determinismo radical, determinismo moderado e libertismo

10.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Enunciar as teses do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo; discutir criticamente as posições e os respetivos argumentos.

Revisão rápida

- **Determinismo radical** (incompatibilista): toda a ação tem causas anteriores suficientes → **nenhuma** liberdade. **Argumento:** cadeia causal do universo + lei da causalidade.
- **Determinismo moderado** (compatibilista): o determinismo é verdadeiro, mas liberdade = agir **sem coerção**, segundo os *próprios* desejos → compatíveis. **Argumento:** distinguir *ser causado* de *ser coagido*.
- **Libertismo** (incompatibilista): há atos **não** totalmente causados — escolhas genuínas. **Argumento:** a experiência de deliberar + responsabilidade exige alternativas reais.

Exercícios

1. Enuncia cada tese como proposição e classifica: [*nega a liberdade / compatibilista / exige indeterminismo*]: a) radical __ b) moderado __ c) libertismo __

2. Explica a diferença-chave entre radical e moderado (ambos aceitam o determinismo — o que divergem?).

3. Argumento do radical: P1: todo evento tem causas anteriores suficientes · P2: uma ação causada não poderia ser outra → C: __ — é válido? __

4. Crítica libertista ao radical: se ninguém é livre, o que acontece a «agir»? Reformula o problema em 1 pergunta.

5. Exemplos de coerção (moderado): a) gunpoint: __ b) sem coerção, por vontade: __ — em que caso o moderado diz «és livre»? __

6. V/F: a) O moderado nega o determinismo → __ b) O radical aceita o determinismo e nega a liberdade → __ c) O libertista nega o determinismo → __

7. Argumento do libertista (responsabilidade): P1: só há culpa se o agente podia agir de outro modo · P2: há casos de culpa real → C: __ — discute: o moderado concorda? __

8. Crítica do libertista ao moderado: «livre mas causado» é contradição? Responde com o exemplo de uma escolha trivial (o que «decide» a escolha?)

9. Confronto: completa a tabela — o que cada tese *salva* e o que *abandona*:

Tese	Salva...	Abandona...
Radical	---	---
Moderado	---	---
Libertista	---	---

10. Posição pessoal: assume uma tese com 2 argumentos (P1/P2 → C) e 1 contra-argumento possível — responde-lhe.

11. Apoio à leitura: «Um fumador que decide fumar «porque quer» é livre? E se a vontade de fumar também tiver causas?» a) Que tese o exemplo desafia? __ b) Explora em 3 frases.

12. Produção: Escreve um argumento do moderado (2 premissas → conclusão) contra o radical — sublinha a C.

Soluções — Ficha 8: Determinismo e libertismo

1. a) «Todo ato é causalmente determinado; logo, não há liberdade» — *nega a liberdade* b) «Determinação sem coerção é compatível com liberdade» — *compatibilista* c) «Há atos não totalmente causados; esses são as escolhas livres» — *exige indeterminismo*
2. Ambos aceitam o determinismo causal; divergem na **compatibilidade**: radical diz «determinado $\Rightarrow$ não livre»; moderado diz «livre = sem coerção, mesmo causado».
3. C: «Logo, ninguém é livre» — **válido** (silogismo condicional com segunda premissa negativa = MT aplicado: P1: $C \rightarrow \neg L$, P2: C, $\therefore \neg L$ — dedução correta; a discussão é sobre a *verdade* das premissas).
4. (modelo) «Se todas as ações são inevitáveis, em que sentido 'agimos' em vez de 'sofrermos'?» — a ação deixa de ser *de* alguém.
5. a) ameaça de morte / coerção externa b) estudar por vontade própria c) livre quando age sem coerção (mesmo com causas anteriores)
6. a) F (aceita-o — é compatibilista) b) V c) V (nega que tudo seja determinado)
7. C: «Logo, há escolhas livres (não totalmente causadas)» — o moderado **não concorda** na premissa 1: para ele, culpa exige só ausência de coerção, não indeterminismo.
8. (modelo) Não é contradição para o moderado — mas o libertista responde: escolhi sair vs estudar; o «quero» foi causado por hábitos/genética/história; se tudo causa, a alternativa nunca esteve aberta — «livre e causado» esconde a pergunta.
9. Radical: salva a causalidade científica / abandona liberdade, culpa, mérito · Moderado: salva causalidade + uma noção de liberdade (sem coerção) / abandona «poderia ter agido de outro modo» (no sentido indeterminista) · Libertista: salva liberdade genuína + responsabilidade / abandona o determinismo universal.
10. (modelo) Tese moderada. P1: liberdade = agir segundo os próprios desejos sem coerção. P2: a maioria das ações satisfaz isso. C: logo, há liberdade real. Contra-argumento (libertista): os próprios desejos são causados; resposta: para imputar responsabilidade basta a ação fluir do agente — punir sem coerção continua a ter sentido.
11. a) desafia o **moderado** (mesmo «sem coerção», a vontade pode ser causada) b) (modelo) Se a vontade vem de causas (dependência, marketing), «querer» não prova liberdade; o moderado responde distinguindo coerção externa de causalidade interna — mas o libertista exige que a alternativa estivesse aberta.
12. (modelo) P1: se uma ação é causada por desejos próprios e não por coerção, o agente é responsável por ela. P2: ações sem coerção são causadas por desejos próprios. C: logo, há ações livres e responsáveis mesmo num mundo determinado.